

KATIA GUERREIRO & ORQUESTRA CLÁSSICA DO SUL

Música x



31 OUT 2018
QUA 21:00
Grande Auditório
Duração 70 min
M/6

PARCERIA



Fundada em 2002 como Orquestra do Algarve, torna-se Orquestra Clássica do Sul (OCS) em setembro de 2013, com o objetivo de levar a sua missão às regiões do Algarve, do Alentejo e da península de Setúbal em Portugal e da Andaluzia em Espanha, oferecendo uma programação diversificada e de elevada qualidade artística. A OCS tem como fundadores, além do Turismo e da Universidade do Algarve, as autarquias algarvias de Albufeira, Faro, Lagos, Loulé, Portimão e Tavira. Os municípios de Alcoutim, Castro Marim, Lagoa, São Brás de Alportel e Silves, algumas localidades de Andaluzia e a Universidade de Évora são também associados. Atualmente conta também com o patrocínio da Caixa Geral de Depósitos enquanto Mecenas Extraordinário.

No Festival Caixa a Sul apresentou jazz com Joana Machado e fado com Gisela João, em 2014; em 2015, juntou-se a Vitorino e Janita Salomé e aos Cantadores de Redondo, com o projeto Clássico EnCante, que mistura a música tradicional e o cante alentejano às sonoridades clássicas; apresentou também o espetáculo *Uma Viagem Mediterrânica* ao lado do tenor Carlos Guilherme. Atuou na Sala do Senado da Assembleia da República em 2014, tendo também, nesse mesmo ano, subido ao palco do Tivoli BBVA ao lado de Katia Guerreiro para um concerto inédito a convite da Embaixada do México, voltando a partilhar o palco com a fadista no Festival Internacional de Música de Marvão 2015, no Festival Caixa a Sul 2016 e novamente em 2017, ano em que a Orquestra também atuou com o reconhecido fadista Camané. A OCS levou à cena espetáculos como a ópera *Rita*, de Donizetti em coprodução com a all'Opera – Companhia de Ópera Itinerante, o bailado *Matrioska* em coprodução com a Companhia de Dança do Algarve, e *O Lago dos Cisnes* de Tchaikovsky, a convite da Companhia Nacional de Bailado (2015) e também com a companhia de dança Quorum Ballet (2017). Em 2018, a OCS atuou com o grupo Ala dos Namorados e a cantora Ana Bacalhau.

A equipa artística conta com Rui Pinheiro como Maestro Titular, José Eduardo Gomes enquanto Maestro Associado e com Bruno Soeiro como Compositor Associado.

Maestro titular da Orquestra Clássica do Sul desde janeiro de 2015. Entre 2010 e 2012 foi maestro associado da Orquestra Sinfónica de Bournemouth (Reino Unido) onde dirigiu mais de uma vintena de programas, destacando os *Hall of Fame* e as celebrações do Jubileu da Rainha Elisabeth II. Foi maestro da Orquestra do Conservatório Nacional de Lisboa (2005-2008) e em Londres foi diretor musical do Ensemble Serse, companhia de ópera barroca em instrumentos de época, e fundou o Ensemble Disquiet, dedicado à divulgação da música contemporânea portuguesa (2008-2010).

Em Portugal dirigiu as principais orquestras. Destacam-se os concertos com a Orquestra Sinfónica Portuguesa – Dias da Música (2013 e 2014), o programa de Verdi/Wagner no Festival ao Largo com o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, concertos de Rachmaninoff e Brahms com Artur Pizarro, com a Orquestra Gulbenkian *Os Planetas de Holst*, ainda a *Vela 6911* de Victor Gama, a *5.ª Sinfonia* de Beethoven no Festival de Leiria, a *1.ª Sinfonia* de Freitas Branco, *Pássaro de Fogo* de Stravinsky (2014), *Concierto de Aranjuez* com Miloš Karadaglić, *Souvenance* com Anouar Brahem Quartet, *Adriana Partimpim* com Adriana Calcanhotto (2015), *Retiro* com Rodrigo Leão nos Coliseus de Porto e Lisboa e gravado para a Deutsche Gramophone (2015), e com Carlos do Carmo e Ivan Lins (2016).

Com a Orquestra Clássica do Sul destacam-se projetos como a integral dos Concertos para Piano de Beethoven, a *4.ª Sinfonia* de Mahler em parceria com a Universidade de Évora, concertos com Vitorino, Janita Salomé e os Cantadores do Redondo, o tenor Carlos Guilherme e ainda com os fadistas Camané e Katia Guerreiro, entre outras produções em regime de parceria.

Entusiasta de música contemporânea trabalhou com compositores como Kenneth Hesketh, Alison Kay, Augusta Read Thomas, Stephen MacNeff, Pedro Faria Gomes, Luís Soldado, Bruno Gil Soeiro, Luís Tinoco, Nuno Côrte-Real, Isabel Soveral, Clotilde Rosa entre outros, de quem dirigiu diversas estreias mundiais. Dirige regularmente o GMCL – Grupo de Música Contemporânea de Lisboa.

Após os seus estudos musicais em Portugal (licenciatura em piano na ESMAE e mestrado em Artes Musicais da Universidade Nova de Lisboa) e na Hungria (pós-graduação em piano e música de câmara na Academia Ferenc Liszt de Budapeste), obteve o mestrado em Direção de Orquestra no Royal College of Music de Londres onde estudou com Peter Stark e Robin O'Neill. Trabalhou ainda com Jorma Panula e Colin Metters. É agenciado pela Worldwide Artists.

KATIA GUERREIRO

Nascida a 23 de fevereiro de 1976, na África do Sul, Katia Guerreiro vai, ainda criança, para a ilha de S. Miguel, nos Açores. Com 15 anos toca Viola da Terra - instrumento tradicional do arquipélago – no Rancho Folclórico de Santa Cecília, dando início ao seu percurso musical.

A sua carreira como fadista tem início em 2000, com a sua presença no concerto de homenagem a Amália Rodrigues, no Coliseu de Lisboa. Público e crítica rendem-se à sua interpretação de *Amor de Mel*, *Amor de Fel* e de *Barco Negro*, considerando-a a melhor atuação da noite. No ano seguinte, edita *Fado Maior*, o seu primeiro CD, que chega a Disco de Prata, é nomeado para o Prémio José Afonso e pioneiro na Coreia do Sul, onde entra para o top de vendas.

Recebeu o prémio Personalidade Feminina 2005, disputado pelos nomes mais importantes do panorama musical português, sendo considerada “uma das mais bonitas vozes da atualidade, aliada a uma invulgar capacidade vocal”.

Em maio de 2010, Katia recebe o prémio Melhor Intérprete da Fundação Amália Rodrigues. Após um ano intenso de concertos por todo o mundo, incluindo uma digressão em 10 cidades norueguesas, as comemorações do 10.º aniversário de carreira culminam com dois espetáculos grandiosos (no Coliseu dos Recreios e em Paris, no Alhambra) e com a edição do álbum duplo, *10 Anos – Nas asas do Fado*, onde reúne os melhores momentos da sua discografia e inclui duetos originais com vários artistas.

Condecorada pela Presidência da República Portuguesa com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique (2015).

Estreia-se em cinema em 2016 com o filme *Alfama em Si*, dirigido por Diogo Varela Silva, sobrinho de Amália Rodrigues, e com a direção musical de José Mário Branco.

Em 2017, é convidada para atuar no Al Bustan Festival em Beirute. Ainda neste ano, partilha o palco com um dos artistas que mais admira, o maestro Plácido Domingo, num espetáculo memorável na Altice Arena, em Lisboa.



El Tambor de Granaderos é uma zarzuela num só ato e três quadros, com música de Ruperto Chapí e libreto de Emilio Sánchez Pastor. Foi estreada no Teatro Eslava de Madrid, em 1896, com um enorme sucesso.

Até ao fim é o tema que dá nome ao disco que Katia Guerreiro editou em 2014. Uma intensa história de amor, o poema reflete o lado mais introspetivo e apaixonado do seu autor, Vasco Graça Moura. A música é de Tiago Bettencourt, que produziu o disco com Katia Guerreiro.

La boda de Luis Alonso é uma zarzuela num ato dividido em três quadros, com música de Gerónimo Giménez e libreto de Javier de Burgos. Estreou no Teatro de la Zarzuela (Madrid) em 1897. A história, recheada de ação e intrigas, relata a boda do maestro mais famoso de Cádiz, Luis Alonso, com uma mulher muito mais jovem.

Mentiras. Ninguém nunca tinha cantado as palavras de Rita Ferro. Uma história trágica de uma traição e muitas mentiras que só podia ter este toque divertido com uma música de Pedro de Castro.

El Bateo é uma zarzuela num ato com quatro quadros, com música de Federico Chueca e libreto de Antonio Dominguez e Antonio Paso. Estreou em 1901, no Teatro de la Zarzuela (Madrid). Uma das últimas zarzuelas a serem lançadas.

9 Amores são as ilhas dos Açores – terra que recebeu Katia Guerreiro com meses de vida, onde cresceu e estudou até vir para Lisboa, que a fez sentir que era dali (nasceu na África do Sul). O amor aos Açores marcou a sua vida e é com intensidade que canta em sua homenagem.

Isaac Albeniz y Pascual foi um compositor e pianista espanhol, conhecido pelos seus trabalhos com base em expressões idiomáticas de música folclórica espanhola. **Sevilla**, da Suite Española (originalmente para piano solo) é um dos seus quatro andamentos, baseado na sevilhana, um tipo de dança tradicional de Sevilha e da sua região.

Quero cantar para a Lua. A imagem de uma libertação da alma nos versos de Amália Rodrigues que chegam com tamanha intensidade através da música de Pedro de Castro.

Zarzuela em três atos, **Dona Francisquita** tem música de Amadeo Vives e libreto de Federico Romero e Guillermo Fernández-Shaw, baseada na peça *La discreta Enamorada*. Estreada no Teatro Apolo de Madrid em 1923, esta história sobre um triângulo amoroso cómico, tornou-se numa das zarzuelas mais populares, com mais de 5.000 espetáculos ao longo dos anos por Espanha e países de língua espanhola.

Asas. Poema de Maria Luísa Baptista sobre o Fado Georgino. A primeira grande criação de Katia Guerreiro, gravado no seu primeiro álbum *Fado Maior* (2001), é um dos fados obrigatórios na sua voz.

Agua, azucarillos y aguardente é uma famosa zarzuela com música de Federico Chueca e libreto de Miguel Ramos Carrión, estreada em 1897 no Teatro Apolo (Madrid). Esta obra junta dois génios da cultura espanhola, com o texto sublime de Carrión, numa sátira social, e a brilhante música de Chueca, onde o compositor utiliza variados estilos, desde o pasodoble, valsa, passacaglia e a mazurka.

Amor de mel, amor de fel. Katia Guerreiro apresentou-se pela primeira vez ao grande público com este fado, em 2000. Impressionou a crítica e toda a sua vida mudou. Nunca deixou de o cantar.

Fado dos Contrários. Rui Machado, autor do poema, foi professor de filosofia de Katia no liceu. Um dia, encontrou-o, por mero acaso, num café à porta de casa. Ficaram horas à conversa e Rui disse que tinha muitas coisas escritas. Este poema já tinha sido escrito a pensar no Fado Triplicado e neste fado ficou. No disco, a viola-baixo é de Joel Pina, nome histórico do fado que gravou este tema com 94 anos.



PROGRAMA

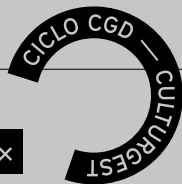
El Tambor de Granaderos (R. Chapí)
Até ao fim (Vasco Graça Moura / Tiago Bettencourt)
La boda de Luis Alonso (G. Giménez)
Mentiras (Rita Ferro / Pedro de Castro)
El Bateo – Prelúdio (F. Chueca)
9 Amores (Paulo Carvalho)
Sevilha (Albeniz)
Quero cantar para a Lua (Amália Rodrigues / Pedro de Castro)
Dona Francisquita – Fandango (Vives)
Asas (Maria Luísa Baptista / Georgino de Sousa)
Agua, azucarillos y aguardiente (F. Chueca)
Amor de mel, amor de fel (Amália Rodrigues / Carlos Gonçalves)
Fado dos Contrários (Rui Machado / José Marques)

MAESTRO TITULAR

Rui Pinheiro
FADISTA
Katia Guerreiro
GUITARRA PORTUGUESA
Pedro de Castro, Luís
Guerreiro
VIOLA
João Veiga
VIOLA BAIXO
Francisco Gaspar

APOIO

Brevemente



ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA

Música x

BEETHOVEN E A APOTEOSE DA DANÇA

11 NOV
DOM 17:00
Grande Auditório
M/6

ORQUESTRA CLÁSSICA DO SUL

Música x

CONCERTO DE NATAL

14 DEZ
SEX 21:00
Grande Auditório
M/6

Culturgest